



**PROJETO
PEDAGÓGICO
Centrinho 3**

- 2022-

“A Educação Infantil é para toda a vida.”

Se temos de esperar,
que seja para colher
a semente boa
que lançamos hoje
no solo da vida.
Se for para semear,
então que seja para produzir
milhões de sorrisos,
de solidariedade e amizade.

Cora Coralina

Direção

Vanda Aparecida de Aguiar Silva

Vice-direção

Priscila Fabrícia Diniz Coelho

Supervisão

Andrea Christiane Costa Ribeiro

Secretaria

Newton Tolentino

Coordenação

Sâmia Maria Nogueira da Silva Alves

Ediangela Alves Da Silva

Equipe de Apoio à aprendizagem

Rosilene Barbosa da Silva

Edvaldo Medeiros de Souza

Nara Fabiana Mendonca Barbosa

Monitor

Lazaro Henrique Frutuoso Lerbach

Corpo Docente

Adailma Fernandes Ulhoa

Ana Paula Soares Fernandes

Andrea Christiane Costa Ribeiro

Caligean da silva Mesquita

Camila Rodrigues De Azevedo

Daniele Goncalves Xavier

Ediangela Alves Da Silva

Fernanda Karina da Silva

Francivalda Mendes Martins Araújo

Gabriela Goncalves Macedo

Gervania Rocha Do Nascimento

Hanna Lins Frade De Aragao

Iris de Maria Rocha

Ivanilde Cardoso Vieira

Laís de Fátima Maia Ferreira

Lia Rachel Gomes Lima Sanches

Liliane Linhares Brito

Maria das Dores Pereira

Maria Claudia Da Silva Ribeiro

Pablia Rodrigues De Jesus

Raissa Carvalho Dos Santos

Rosangela Belchior Dos Santos

Samia Maria Nogueira Da Silva

Sueli Raimunda dos Anjos

Vanessa De Abreu Santos Cypriano

Wenia Karla Vieira Da Nobrega

Agente G.E conservação e limpeza

Antônia Dias Silva

Maria de Jesus Souza

Maria de Lourdes Rodrigues Souza

Vigilância

Flaviano Paulo de A. Sousa

Gilvan Benício Gomes

Ivanhoé Silva Duarte

Wenderson Barreto

Cozinha

Maria de Lourdes Cavalcante

Nilza Carence da Silva

Francisca Micaela de Sousa

Ana Natalina Pereira Santos

Limpeza

Andréia Soares Alves da Silva

Erenilda Maria de Castro

Jéssica Figueiredo Pires

Maria dos santos de azevedo

Paloma Rania da Silva Pires

Reginalva Pereira Marcelo

Ronilda Rodrigues de Araújo

Weverton da Silva Queiroz

480 estudantes matriculados

e Comunidade.

SUMÁRIO

Identificação/Apresentação	06
Histórico.....	07
Diagnóstico.....	08
Função Social	11
Princípios Orientadores	13
Objetivos e Metas da Instituição.....	16
Estratégias para Implementação.....	18
Concepções Teóricas.....	20
Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	22
Concepções Práticas e estratégicas	25
Organização Curricular	26
Planos de Ação para implementação do PPP	31
Acompanhamento e Avaliação.....	52
Avaliação Institucional	55
Gestão de Recursos Financeiros	56
Considerações Finais	56
Referências bibliográficas.....	58

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Centro de Educação Infantil 03 de São Sebastião

Endereço: Quadra 202, Conjunto 04, Lote 01 – Residencial Oeste / São Sebastião -
CEP: 71692-510 - Telefone: 3901-8110

CRE: Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Etapa de Ensino: Educação Infantil

Estudantes: 480

Distribuição: 08 turmas de 1º Período; 10 turmas de 2º Período

APRESENTAÇÃO

O presente documento é fruto de um trabalho em equipe que surgiu a fim de buscar a identidade do CEI 03 ao longo de sua caminhada, com lutas, dificuldades e mudanças contínuas, seja de seu pessoal, das circunstâncias, ou da estrutura administrativa e pedagógica.

Os atores sociais desta instituição de ensino, dedicam-se à construção/reestruturação deste PPP, para tanto, fez-se necessário o levantamento de dados que auxiliassem na descrição da historicidade do CEI 03 e da comunidade atendida.

Participaram da composição deste documento de forma ativa os profissionais de apoio, expondo sempre que percebiam alguma disfunção, trazendo sugestões e informações acerca das demandas da escola.

A contribuição dos profissionais da educação (professores) se deu em reuniões onde além de leitura e discussão de temas relacionados, foram realizados questionários e painéis integrados com o intuito de extrair de forma simples e objetiva subsídios necessários para a construção deste documento.

A participação e colaboração da comunidade escolar também se fez presente em momentos específicos quando de sua participação nas atividades desenvolvidas pela escola junto às famílias, e por meio de questionário encaminhado para que fosse traçado o perfil socioeconômico, e de reunião para discussão dos projetos anuais.

HISTORICIDADE DA ESCOLA

São Sebastião é uma comunidade carente que nasceu da necessidade de fornecimento de tijolos para a construção de Brasília, sendo chamada inicialmente de Agrovila São Sebastião que em 1993 passa a ser Região Administrativa XIV, por força da lei nº 167 de 25/06/93.

O Centro de Educação Infantil 03 de São Sebastião foi construído por meio da portaria credenciamento Nº60 de 10/04/2012 e DODF 11/04/2012, sob o CNPJ: 17069587/0001-98, CEP: 71692-510, para atender um anseio antigo da comunidade pelo grande número de crianças na faixa etária de 04 e 05 anos, que não são atendidos em creches e os pais não têm quem cuide enquanto trabalham. As aulas foram iniciadas em 1º de agosto de 2012 e a inauguração oficial da escola ocorreu no dia 14 de agosto de 2012, com a presença do Excelentíssimo Senhor Governador do Distrito Federal, Agnelo Santos Queiroz Filho.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal, por meio da Coordenação de Educação Infantil vinculada à Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) criou este Projeto Piloto de Jornada em Tempo Integral de Sete Horas para Educação Infantil, denominado CEI - Integral, pioneiro em nossa cidade, e apresentava como proposta pedagógica uma prática educativa diferenciada, oferecendo, portando, o ensino regular (5 horas) com 02 refeições ao dia, por turno. Em 2015 devido à alta demanda, e pouca oferta de vagas em São Sebastião, a escola teve que se adaptar acabando com a Educação Integral.

A escola foi construída com 08 salas de aula, 04 conjuntos de Banheiros compostos de: 03 boxes com vasos sanitários pequenos - próprios para Educação Infantil, 01 box com chuveiro e 03 pias para lavar as mãos, para cada duas salas de aula, 01 sala de recursos adaptada inicialmente para Brinquedoteca e atualmente para Sala de aula, 01 sala de Vídeo, Sala de Professores, Banheiros Masculino e Feminino, com 03 boxes com vaso sanitário e um PNE em cada, Banheiro para PNE (estudante); Almoxarifado, Secretaria e Sala de Direção (adaptada para Equipe e Orientação Educacional) e Apoio (Direção), Pátio Coberto com 02 bebedouros, Parque Infantil, Casa de Brinquedo, Pequena quadra de futebol, Refeitório, Cozinha com Despensa, Dependência para funcionários com 01 Banheiro Feminino e 01 Masculino, e Depósito de Material de Limpeza

O Centro de Educação Infantil 03 de São Sebastião foi criado pela Portaria nº 159, de 22 de novembro de 2011, DODF de 24/11/2011 e retificada pela Portaria nº60 de 10 de abril de 2012, publicada no DODF de 11/04/2012.

No ano de 2016, com o término do atendimento em tempo integral de 7 horas, o espaço da sala de leitura também foi transformado em sala de aula para atender uma determinação da secretaria de educação, sendo que hoje a escola conta com 9 salas de aula, somando 18 classes efetivas.

DIAGNÓSTICO

A comunidade atendida por esta instituição é composta por famílias que quanto à origem, 77,9% informaram ter nascido no próprio DF. Para os que não nasceram no DF, o estado mais reportado foi Minas Gerais, segundo 21,4% dos entrevistados.

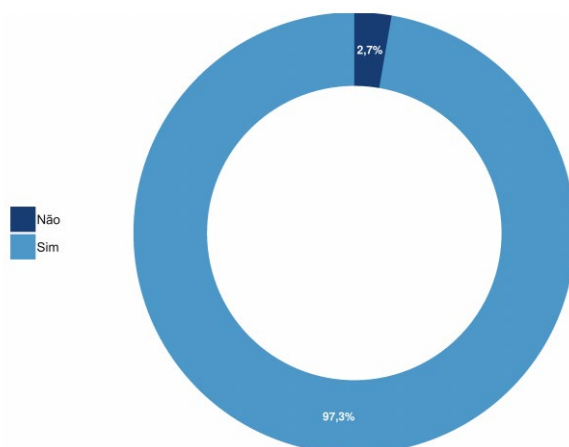
Segundo a Pesquisa Distrital por amostra de Domicílios – PDAD 2018, realizada pela CODEPLAN, São Sebastião tem uma população urbana. A pesquisa aponta que a população urbana da RA São Sebastião era de **115.256** pessoas

. Destes, 48,18% encontram-se na faixa etária de 25 a 59 anos. Crianças, na faixa de zero a 14 anos, somam 22,73%. Para essas classificações, observou-se que o arranjo “casal com 2 filhos” foi o mais observado, em 20,3% dos domicílios.

A renda domiciliar apurada pela supracitada PDAD, mostra que é considerada baixa, 4,14 salários mínimos mensais, e a per capita, de 1,25 SM. Destaca-se o percentual daqueles que não estudam, 70,91%. Os que frequentam escola pública somam 24,02%, com 0,56% em período integral. Na escola particular, a pesquisa registou apenas 5,07%.

Sobre a escolaridade, 97,3% dos moradores com cinco anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 59,5% reportaram frequentar escola pública. Entre aqueles que frequentavam escola, 71,8% estudavam na RA São Sebastião. O principal meio de transporte declarado foi a pé para 46,5% dos respondentes.

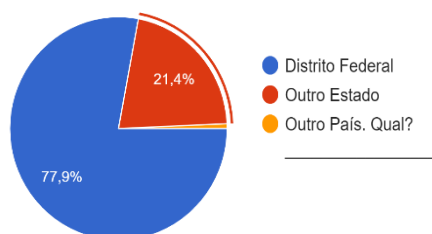
Percentual da população com cinco anos ou mais de idade que declararam saber ler e escrever, São Sebastião, Distrito Federal, 2018:



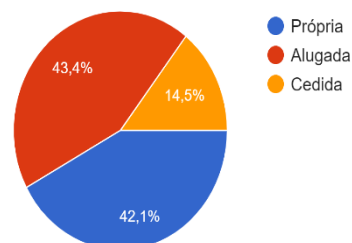
O reporte deste resultado desconsidera quem não sabia responder à questão.

A maioria das crianças vive com pai e mãe (65,5%) e uma parcela considerável 28,3%, com a mãe. A maioria reportou que a mãe é quem mais acompanha e auxilia nas atividades escolares. O bairro não apresenta altos índices de criminalidade, mas, esporadicamente ocorrem assaltos e outros delitos congêneres. Dos dados colhidos via questionário online, foi possível traçar um perfil prévio da comunidade atendida, conforme consta abaixo:

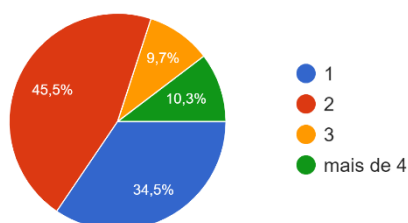
1- De onde é a família?
145 respostas



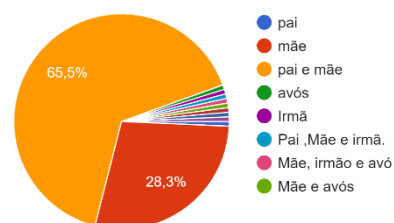
Quanto à moradia: (a)
145 respostas



No que diz respeito à família. Quanto ao número de filhos:
145 respostas



No que diz respeito à família, a criança mora com:
145 respostas



Pesquisa feita com base nos questionários devolvidos (145)

Registra-se nesta proposta, de forma colaborativa, a intenção de uma educação inclusiva que valorize o respeito pelas diferenças, que vise à aquisição de

conhecimentos básicos com vista ao pleno desenvolvimento do cidadão, “(...)o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade.” (Artigo 29 da LDB9394/96)

O Projeto pedagógico visa o atendimento às necessidades de determinado grupo com base nas características específicas que podem variar de ano para ano, tendo sido este último elaborado no início do ano letivo de 2022, tomando como ponto de partida o anterior e discussão deste junto à comunidade escolar em três momentos.

No Primeiro, a equipe diretiva se reuniu com professores para realizar a leitura do Projeto Pedagógico vigente. Cada um teve a oportunidade de ler e dar sugestões sobre determinados pontos como função social da escola, forma de adoção do currículo da educação infantil, projetos desenvolvidos, dentre outros. No segundo momento, foi encaminhado um questionário com perguntas a respeito da moradia, escolaridade, e demais aspectos capazes de enriquecer conversas futuras.

O terceiro momento proposto foi uma reunião com todos os componentes da comunidade escolar para apresentação da proposta e colaboração sobre os projetos realizados.

A escola enquanto parte do Estado e pedaço primordial da organização regional, tem em si muitas funções inerentes ao seu papel previstas em lei das quais não pode se eximir, para tanto é importante deixarmos claro o cidadão que pretendemos formar. Um que seja consciente de seus direitos e deveres, que saiba cuidar da higiene e da saúde individual e coletiva, com valores éticos e morais, que preserve o meio ambiente, e conserve os bens públicos, e também as relações interpessoais. Alguém que contribua para a cultura de paz, que seja crítico e participativo nas decisões para o bem comum e exerça com consciência sua cidadania.

A educação nesta instituição acontecerá com a participação ativa de todos os interessados utilizando os novos meios de mediação tecnológica. A interação entre família e a escola será efetiva com orientação dos gestores e professores, por meio do desenvolvimento dos projetos educacionais e das intervenções pedagógicas necessárias.

Numa linha de gestão democrática onde todos participam das decisões e resoluções dos problemas inerentes ao ensino, busca-se a melhoria da qualidade da educação.

O fazer pedagógico terá a participação de gestores e professores por meio de discussões e planejamento das ações para aplicação do currículo em parceria com a família.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

Sendo a Escola, uma instituição Pública de Educação Infantil, que atende a crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, o CEI 03, busca não se ater apenas à sua função de ensino e formação do cidadão do futuro, considerando como base de sua proposta, antes, interage com comunidade local, para à partir da realidade inerente à sua clientela, adequar os métodos e estratégias para atender significativamente a diversidade social e econômica de seus alunos, no esforço da construção de um sujeito crítico, participativo, buscando torná-lo ator de sua própria história, desde os primeiros momentos.

Para se chegar ao perfil de escola que atenda a comunidade naquilo que é estabelecido dentro de sua função social. Partimos da observação de necessidades sociais específicas, trazidas pelos pais e responsáveis, através de escuta em reuniões, questionário de pesquisas específicas, observação e estudo de casos dentro do Serviço de Apoio à Aprendizagem, atendimento a pais de crianças que apresentam dificuldades de comportamento adequado ao ambiente escolar, e das situações-problema surgidas na rotina da escola, estabelecendo estratégias e intervenções necessárias à formação da criança. Buscamos pela prática cotidiana, responder às necessidades gerais e específicas de uma pedagogia que atenda à transformação ocorrida nas diferentes estruturas familiares na sociedade contemporânea no trabalho com sua realidade sociocultural, aliado ao processo de cuidar e educar.

Nesse sentido, O CEI 03, como sendo a primeira etapa da Educação Básica, tem como preocupação o papel social de valorizar os conhecimentos adquiridos e proporcionar novas possibilidades de conhecimentos, com enfoque voltado para o

trabalho com vistas aos direitos de aprendizagem da criança de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Apesar das mudanças estruturais do projeto inicial, reduziu-se o espaço alternativo para atividades, pelo aumento de alunos e conseqüente aumento do número de turmas (de 14 para 18 turmas), a escola permanece na prática da preparação e do exercício da cidadania responsável e participativa, através do compromisso com a realidade do pequeno aprendiz, com vistas ao cidadão consciente e comprometido com seu meio, o que faz através de projetos específicos adequados à idade, conforme exposto ao longo da proposta, desenvolvidos em sala de aula e outros espaços, envolvendo crianças, corpo docente e demais seguimentos da escola.

Conforme a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a escola exerce sua função social através de práticas pedagógicas que têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, conforme delibera em seu artigo 9º, buscando adotar como Eixo Integrador do Currículo : Educar e cuidar, brincar e interagir, assumindo sua função formadora junto ao educando em parceria com a família, se unindo em reflexões que oferecem subsídios através de palestras, orientações e troca de experiências que auxiliam a família em seu papel de formação, junto ao pequeno cidadão, reforçando as práticas e ensino exercitadas na rotina da escola.

Portanto a escola, responsáveis e mestres têm como objetivo incentivar uma cultura de responsabilidade pessoal no cumprimento de suas ações inerentes à vida escolar, formando assim a base para o desenvolvimento das habilidades pessoais que darão à criança compromisso social, independência e liberdade preparando-a para exercer sua cidadania, usufruindo seus direitos e exercendo deveres, acrescentando à tais fatores a questão do trabalho com a inteligência emocional para o alcance significativo das habilidades.

(...)“a educação não é algo que deva ser inculcado de fora, mas consiste no desenvolvimento de dons que todo o ser humano traz consigo ao nascer.”

(John Dewey)

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da LDB, tem como finalidade “*o desenvolvimento integral da criança até 05 anos em seus aspectos físico psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade*” (Currículo em Movimento da Educação Básica Educação Infantil pg.17 – Para quê Educação Infantil)

A Educação Infantil de forma geral é a entrada da criança, num universo antes desconhecido, a ampliação de conhecimentos e relacionamentos, que preparam a criança para as relações interpessoais entre pares (discentes) e adultos (docentes e demais funcionários do meio escolar) ampliando seu pequeno universo. O trabalho a ser desenvolvido perpassa os princípios éticos, políticos e estéticos, destacados pelas DCNEIs (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil), os direitos de aprendizagem, previstos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e ainda, os eixos integradores do Currículo em Movimento da Educação Infantil. Assim sendo:

I - Princípios Éticos

O trabalho educativo nesta fase deve ser desenvolvido de forma a alcançar valorização da autonomia, de valores que manifestem seu respeito ao outro, ao bem comum e ao diferente seja cultural, físico ou social, ensinando à criança a exercer com responsabilidade, seu direito e dever para com o outro conforme DCNEIs Art. 8º.

À escola e à família cabem assegurar às crianças o direito de se expressar, valorizando suas conquistas, ampliando sua visão de mundo e de si mesmo através do fortalecimento da autoestima e de vínculos afetivos; combatendo a discriminação e bullying.

II - Princípios Políticos

Estabelecer estratégias didáticas de iniciação aos direitos e deveres de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito. É direito da criança conhecer (numa linguagem e visão acessível ao seu entendimento) seus direitos aprendendo desde cedo o respeito à Democracia, vivenciando no dia a dia da escola a cultura e princípios da vida social e democrática na qual está inserida.

A escola em suas atividades pedagógicas, proporciona através do brincar um ambiente que facilita o desenvolvimento da expressão de sentimentos, ideias e questionamentos, senso crítico, participação em decisões e ações individuais e coletivas, aquisições afetivas e cognitivas, organização e expressão de ideias, oportunizando o exercício da iniciativa, convivência e trabalho em grupo.

III - Princípios estéticos –

O fazer educativo promoverá a valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade cultural, através do envolvimento ativo da criança em manifestações artísticas e culturais. Em seu fazer diário, nas atividades periódicas realizadas na própria escola ou na participação em eventos externos (teatros, circos, exposições etc.). Valorizando a formação de habilidades criativas e desenvolvimento da curiosidade e capacidade de se expressar utilizando múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), estimulando a expressão nas linguagens a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes.

A construção destes princípios deve pautar-se ainda nos eixos do currículo da educação infantil, uma vez que o fazer pedagógico perpassa por componentes indispensáveis desta etapa do ensino,

Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

De acordo com a descrição da BNCC, temos:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização

das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A etapa da educação infantil também segue os preceitos descritos na Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, que trata do atendimento aos estudantes com necessidades especiais, bem como de sua inserção preferencialmente no ensino regular, assim sendo temos:

Art. 1º Para a implementação do Decreto nº 6.571/2008, os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Art. 2º O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos

espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.

Nesta instituição de ensino o atendimento dos estudantes que se enquadram com alguma necessidade especificada em Lei, se faz por meio de adequação das turmas seguindo as normas supracitadas, e conta ainda com atendimento especializado da professora da sala de recursos em turno contrário na semana alternada à de atendimento em classe regular.

OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

A elaboração da proposta curricular do CEI 03, busca o desenvolvimento de atividades pensando no atendimento da Educação Infantil, objetivando o crescimento, intelectual, físico, emocional e sociocultural, de seus discentes, de acordo com a realidade da comunidade e da instituição, oferecendo às crianças oportunidades de crescimento, estabelecendo a integração das experiências. Este projeto pedagógico, tem como base além do Eixo Integrador do Currículo: Educar e cuidar, brincar e interagir, os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, estabelecendo objetivos assim organizados:

I - Favorecer o desenvolvimento infantil e suas competências, promovendo o conhecimento de si e do mundo através das experiências sensoriais, expressivas, e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II – Propiciar à criança o contato com as diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III – Oferecer às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV – Criar ambientes que exemplifiquem as relações quantitativas de medidas, formas e orientações de espaço temporais em contextos significativos para as crianças;

V – Propiciar ambientes que ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; promovendo espaços para maior interação entre a

escola e a comunidade, atendendo seus anseios e necessidades e valorizando melhor o espaço público;

VI – Promover a identidade pessoal; desenvolvendo atividades que promovam aprendizagem para a elaboração da autonomia, conhecimento de si mesmo, de seu corpo e das necessidades de cuidado pessoal, auto-organização, iniciativa;

VII – Promover ambiente e atividade que propiciem o contato com a diversidade de vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, ampliando suas referências e padrões de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; através de ações que despertem a consciência étnica;

VIII - incentivar a busca do conhecimento pela exploração, encantamento, o questionamento, das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - Promover oportunidade para o crescimento, estímulos dos sentidos e movimentos corporais através do relacionamento e interação das crianças com manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X – Estimular a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI – Propiciar atividades que promovam a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII – Possibilitar o contato e utilização de meios midiáticos, e outros recursos tecnológicos;

XIII- desenvolver na criança o senso de necessidades essenciais ensinando-a a distinguir entre necessidades e vontades de consumo;

XIV - Oportunizar condições para o desenvolvimento pleno da consciência crítica e reflexiva dos estudantes; abordando assuntos que instrumentalizem o estudante para seu posicionamento interativo em relação às questões culturais, sociais, étnicas, políticas e econômicas da realidade presente;

XV - Preservar a qualidade da aprendizagem, promovendo o êxito e a permanência dos estudantes na escola através de atividades lúdicas, oferecendo atividades de recreação dirigida com fins pedagógicos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem;

XVI - Resgatar valores éticos do ser humano, tendo em vista o mundo globalizado em constantes transformações;

XVII - Facilitar a inclusão, o desenvolvimento e o aprendizado do estudante com necessidades Educacionais Especiais – ANEE. Sensibilizando a comunidade escolar quanto à inclusão;

XVIII - Oferecer apoio pedagógico aos professores regentes dos ANEE;

XIX - Proporcionar momentos de reflexão sobre a realidade da Escola e a possibilidade de transformação da mesma em uma escola que atenda as expectativas da criança e da comunidade;

XX - Favorecer aos estudantes a oportunidade de conhecer o contexto em que vivem, propiciando uma visão de mundo mais ampla sensibilizando os estudantes a valorizar seu bairro numa reflexão em busca de melhorias para todos; permitindo-os posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, nas diferentes situações;

XXI - Melhorar o gerenciamento da escola, criando condições administrativas, pedagógicas e financeiras; oferecendo orientações e recursos para supervisão e planejamento das atividades inerentes a cada projeto pedagógico;

XXII - Elaborar calendário de projetos e eventos; oferecendo oficinas pedagógicas para os professores; promovendo o envolvimento da comunidade escolar nas atividades da escola, realizando encontros regulares entre os vários segmentos da escola para propiciar melhoria na qualidade do relacionamento humano;

XXIII - Plantar árvores no espaço da escola e orientar a comunidade local sobre o plantio de árvores, conscientizando-a sobre a importância do meio ambiente; orientar os estudantes quanto à destinação e coleta seletiva do lixo;

XXIV - Incentivar os estudantes a desenvolver atitudes cidadãs e cívicas; despertando neles o comprometimento com os estudos;

XXV - Despertar nos estudantes, por meio da educação socioemocional, a descoberta do autoconhecimento, autorregulação, conhecimento social, dentre outros;

XXVI - Organizar a rotina da escola utilizando o Regimento Escolar, bem como leis pertinentes, facilitando o atendimento aos pais e estudantes nas questões administrativas e pedagógicas;

XXVII - Executar ações que incentivem a comunidade escolar a preservar o patrimônio público;

XXVIII – Fomentar ações e discussões em grupo desde à comunidade escolar até junto aos discentes, voltadas para situações de respeito e comunicação não violenta;

XXVIV - Fazer registro das ocorrências diárias durante todo o período de funcionamento da escola.

ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO – PLANO DE AÇÃO

- Execução dos projetos pedagógicos de acordo com o calendário;
- Promoção de momentos de reflexão para a comunidade escolar sob orientação de especialistas e profissionais da área;
- Realização de reuniões semanais/quinzenais entre coordenação e professores por meio virtual ou presencial;
- Formação de professores através de palestras e cursos de formação, trazendo a reflexão sobre a prática pedagógica;
- Oferta de suporte e apoio à comunidade escolar, relativamente a possíveis dificuldades e desafios apresentados pelo cotidiano das relações sociais que se estabelecem no ambiente escolar;
- Elaboração e divulgação de orientações pedagógicas que auxiliem a comunidade escolar no enfrentamento dos desafios gerados no cotidiano escolar, especialmente pós período de isolamento devido a COVID 19;
- Avaliar o aluno, observar os que necessitam de maior apoio pedagógico, verificar conteúdos e disciplinas a serem priorizados, pensar atividades e estratégias para repor o que não foi alcançado;
- Ser tolerante em relação aos “conteúdos” a serem cumpridos, rever as expectativas e objetivos para o ano letivo a fim de observar e trabalhar os alunos que estejam com déficit cognitivo devido ao período de isolamento pela COVID 19;
- Avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizar meios tecnológicos e outros recursos de complementação da aprendizagem;
- Estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizado diferentes;
- Adequar o aprendizado, desenvolver as habilidades socioemocionais, reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos ao longo do ano quando as necessidades forem aparecendo;

- Promoção de momentos festivos para uma melhor interação social e cultural entre a comunidade escolar, incluindo convite à CRE e às outras escolas, ainda que virtualmente;
- Realização de encontros de pais com palestras sobre valores e necessários a um grupo familiar, segurança, higiene, sexualidade, comunicação não violenta, cultura de paz;
- Atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais, possibilitando seu acesso e permanência preferencialmente em classe comum, com o acompanhamento da professora especializada;
 - Desenvolver ações que trabalhem a empatia dos alunos;
 - Organização de eventos de cunho socializador e pedagógico como gincanas, exposições de trabalhos elaborados pelos estudantes, na medida do possível;
 - Desenvolvimento de subprojetos, para trabalhar temas transversais e datas comemorativas;
 - Sensibilização da comunidade escolar para participar das associações existentes na escola (APM, Caixa Escolar, Conselho Escolar e outros);
 - Uso do pátio externo com jogos recreativos fazendo com que os estudantes se sintam mais felizes e se mantenham numa convivência harmoniosa, refletindo nos resultados de aprendizagem, ainda que praticando as medidas sanitárias cabíveis;
 - Uso do pátio interno com atividades de psicomotricidade (aulas de Educação Física) visando desenvolver as habilidades psicomotoras, orientação espacial, e demais habilidades necessárias à aprendizagem;
 - Realização de Apresentações e Atividades folclóricas e cívicas, teatro, contação de história com fantoches e avental e encontros pedagógicos com os pais, presencial ou virtualmente;
 - Realização de brincadeiras com jogo simbólico;
 - Proporcionar engajamento e participação das famílias;
 - Estabelecimento de parcerias com a comunidade local para execução desta proposta pedagógica.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A escola tem como prioridade o desenvolvimento do estudante de educação infantil, na concepção de humanização do processo, almejando a formação da criança, valorizando sua individualidade e estimulando o crescimento de suas potencialidades, inculcando nos pequenos a busca pela capacidade de se relacionar no coletivo, cientes do valor de cada um como pessoa, capaz de realizar escolhas e de construir vínculos, desenvolvendo a solidariedade como “modus vivendi” no cidadão que se pretende formar, preparando-o para a vida em sociedade.

Conforme a Teoria Pós Crítica alguns pressupostos conduzem à provocação de análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), enquanto na Teoria Crítica conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência, são relevantes na organização curricular uma vez que possibilitam a emancipação pelo conhecimento considerando as relações de poder existentes nos espaços sociais e educacionais.

O CEI 03, busca em consonância com os pressupostos teóricos da Secretaria de Educação, investir na formação de um ser menos consumista, mais ético, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda, valorizando o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, promovendo aos estudantes, indistintamente, o direito de aprender.

A escola através da organização deste projeto político-pedagógico se propõe a buscar situações que favoreçam aprendizagens significativas aos estudantes de 04 e 05 anos pautando sua ação nos princípios da ética e da responsabilidade, que incidem também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos. Além disso, direciona seu fazer didático e pedagógico partindo do princípio de que há igualdade intelectual entre os sujeitos.

Compreendemos que a Educação infantil como conhecemos hoje, é resultante de uma construção crescente de conceitos e práticas, que surgiram do entendimento da concepção formulada por autores como Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori, que estabeleceram as bases para um sistema de ensino mais centrado na criança. Suas preocupações partiam de necessidades sociais e concepções relacionadas à infância. O compromisso com estes teóricos com questões

sociais relativas a crianças que vivenciavam situações sociais críticas (órfãos de guerra, pobreza) os levaram a elaborar propostas de atividades em instituições escolares que compensassem eventuais problemas de desenvolvimento, estabelecendo conceitos basilares.

A evolução destes pensamentos e o crescimento social e tecnológico, a revolução industrial e conseqüente mudanças estruturais da sociedade e da família provocaram rupturas e avanços em nosso fazer educacional, que hoje deixa de ter um caráter mais restrito e amplia o compromisso ético ligando as ações pedagógicas à valores universais de transformação social, promotora do desenvolvimento intencional de emancipação pelo conhecimento, conforme as concepções do Currículo da Educação Básica da SEEDF, 2014, construindo saberes e competências, representações de valores, costumes e práticas de fundamental importância ao processo de formação de identidade dos pequenos.

É a partir do esforço da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em conceber e programar o Currículo em Movimento que visa propiciar às crianças da Educação Infantil a inserção no universo escolar, apropriando-se dos direitos inerentes ao cidadão, e na nova Base Comum Curricular que o CEI 03 abraça o desafio de torna-lo instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas, oferecendo ao seu público infantil a oportunidade de inserção social. Optando pelas teorias abarcadas por este currículo assumindo a intencionalidade política e formativa, expressa em suas concepções pedagógicas, numa proposta de intervenção reflexiva da Teoria Crítica que questiona uma sociedade que convive com diferenças e distorções sociais, tais como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento, neutralidade, compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Esta Instituição de ensino busca uma aprendizagem onde o (a) estudante é sujeito complexo, que constrói hipóteses, pensa e tem necessidades de acolhimento, sendo para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001).

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Centro de Educação Infantil atua no 1º Ciclo de Aprendizagens atendendo crianças de 4 e 5 anos, no 1º e 2º Período da Educação Infantil, totalizando 18 turmas.

A escola possui os seguintes espaços de atividades, que são oferecidos aos alunos durante a semana através de escalas de uso, são eles:

- O parquinho e a casa de brinquedo, utilizados por cada turma durante 30 minutos de segunda a sexta, em horário estabelecido.
- Sala de Vídeo/leitura, utilizada uma vez por semana, em horário semanal definido, para que os alunos possam assistir vídeos escolhidos eles ou conforme planejamento do Professor, em ocasiões especiais este espaço fica disponível para a necessidade de qualquer turma, fora do tempo programado pelo horário, conforme programação especial. Este espaço também é utilizado em reuniões Pedagógicas que requeiram apresentações em vídeo ou projeção em Telão.
- Refeitório, utilizado por todas as turmas com escala de 3 turmas por vez, tanto no matutino quanto no vespertino. Sendo o almoço servido de 10:20 às 11:40 e o jantar de 16:20 a 17:40. Além da rotina diária o professor pode utilizar este espaço para atividades relacionadas à alimentação, conforme programação específica.
- Horta, visitado pelas turmas, conforme programação dos professores. Este espaço atende aos projetos de horta e cuidados com a natureza específicos.
- Pátio interno, que acomoda as crianças em filas, por turmas, na entrada de cada turno. É também utilizado para aulas de psicomotricidade com materiais diversos.
- Quadra coberta onde são realizadas aula de Educação Física duas vezes por semana.
- Desde o ano de 2012 todas as quartas-feiras, ocorre a coordenação coletiva, momento em que são discutidas as estratégias de execução dos projetos pedagógicos, e todos os assuntos que envolvem o fazer pedagógico. A reunião do coletivo da escola é registrada em ata própria com assinatura de todos os presentes.

A coordenação pedagógica, ficou assim distribuída: - 09 professores regentes no turno matutino com mais 9 no vespertino, sob a orientação da vice-diretora Priscila Fabricia Diniz Coelho, da supervisora Andrea Christiane Costa, contando ainda com as coordenadoras Sâmia Maria Alves e Ediângela Alves. A discussão do currículo e o planejamento das aulas ocorrem semanalmente.

A direção e a supervisora pedagógica fazem a orientação e acompanhamento das atividades didático-pedagógicas, dando o suporte necessário à execução desta proposta pedagógica. Projetos elaborados no coletivo e em turmas separadamente são executados sob orientação, em conformidade com os Parâmetros curriculares, atendendo às especificidades da comunidade.

As atividades realizadas, são registradas no Diário de Classe Eletrônico, conforme objetivos trabalhados, dentro da proposta do Currículo em Movimento.

A capacitação de docentes desta instituição de ensino se dá por meio dos cursos oferecidos pela EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, da Coordenação de Educação Infantil da SEE, da Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião e da Coordenação Local e em alguns momentos propiciados pela própria equipe diretiva, e ou trazendo convidados aptos para falar com os professores.

A organização do planejamento pedagógico como um todo, enseja melhoria da qualidade de ensino, principalmente se for compreendido numa perspectiva dinâmica, sendo acompanhado, avaliado e reestruturado, levando em consideração os objetivos da Educação Infantil, com vistas à formação integral dos estudantes.

O Acompanhamento de frequência (termo derivado das palavras "busca ativa") tem sido realizado, num primeiro momento pelo orientador educacional, pelo mesmo de acordo com os encaminhamentos feitos pelos regentes quando se contabilizam 3 faltas consecutivas ou cinco alternadas.

A partir das primeiras sondagens e tentativas de contatos telefônicos e de outros meios efetivados, pela Orientação Educacional, são estabelecidos e repassados aos pais/responsáveis e/ou cuidadores dos estudantes (dos que foram localizados), informações e vínculos pedagógicos, determinados pela Gestão Pedagógica desta Unidade Escolar. Todos os atos/registros são sistematizados no Ieducar e passam a constar na ficha dos estudantes em questão.

A Estratégia Pedagógica tem como objetivo primordial e exclusivo: localizar estudantes e familiares com Indícios de Evasão Escolar e/ou Abandono Escolar. Baseando-se pelas

Portarias e Circulares, Regimento Interno da SEEDF atualizados para esse período de comunicação remota e/ou presencial e, também pelo Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA.

A Equipe de Apoio à Aprendizagem (EEAA) atualmente conta com uma professora itinerante da sala de recursos, Rosilene Barbosa da Silva que realiza acompanhamento e auxílio aos regentes que possuem algum estudante com necessidades especiais, que possua laudo, preparando e indicando materiais específicos para cada habilidade a partir da fala do professor responsável. Na referida equipe, a instituição também possui a assistência de uma pedagoga, Nara Fabiana, que atua tanto no apoio aos regentes em classe, quanto no atendimento específico aos estudantes encaminhados por alguma dificuldade de aprendizagem. O orientador Edivaldo Medeiros e a pedagoga, ainda fazem atendimento de orientação às famílias com reuniões marcadas de acordo com a necessidade.

CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGICAS

O ingresso das crianças se faz pelo portão principal da instituição, nos horários predeterminados para o início das atividades diárias:

- 7:15 (matutino) 13h (vespertino), é dado aos pais um tempo de 15 minutos de tolerância para o início das atividades. As aulas do Matutino se encerram às 12:15, e do vespertino às 18h, sendo dados aos pais 15 minutos de tolerância para que possam buscar os filhos que esperam dentro da escola sob a supervisão do responsável pelo turno (Direção, secretaria ou supervisão e coordenação). Em casos de ultrapassagem deste horário a instituição se reserva o direito de entrar em contato com o Conselho Tutelar (órgão responsável) para maiores providências.

Adotamos práticas de ensino a partir do entendimento do papel da escola e do professor na promoção dos processos cognitivos e formativos necessários ao desenvolvimento intelectual, emocional e interativo.

Buscamos a construção da identidade do educando, produzindo através do ensino, o crescimento e desenvolvimento social, e afetivo das crianças de 4 e 5 anos. Sempre utilizando recursos didáticos variados, para alcançar as diferenças sociais, desenvolvimento individual e diferentes traços culturais.

A Educação Infantil possui o sistema de avaliação contínua, onde o professor escreve em seus apontamentos, suas observações e pontua avanços ou necessidades de cada criança individualmente, ao final do 1º e do 2º semestre, registrando em relatório semestral (RDIA- Relatório Descritivo Individual do Aluno).

A avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em Diário de bordo, relatórios, portfólios, e culminância, nos quais é realizada uma exposição das produções das crianças, mensalmente. As reflexões e análises a partir desses trabalhos compõem o RDIA.

O desenvolvimento de cada turma é, ainda, compartilhado com os pais, coordenação e direção em Conselho de Classe, que acontecem bimestralmente, onde dúvidas e anseios são socializados no sentido de enriquecer o fazer pedagógico da escola, por meio da troca de experiências e aconselhamento mútuo, num processo democrático de avaliação tanto do docente quanto da instituição, como do desempenho e crescimento do estudante, neste momento discute-se como proceder com as intervenções individuais e coletivas necessárias ao crescimento da turma e ou do profissional.

O referido RDIA, resultante da avaliação semestral é apresentado aos pais para ciência e registro formal na reunião com os responsáveis para apresentação de resultados, são previamente impressos e assinados pelo professor, pelo pai e pela direção, e arquivados no dossiê de cada criança.

Os horários para atendimento às famílias e estudantes manteve-se o mesmo, seguindo o que consta na matrícula de cada um, ficando os professores atuantes do turno matutino e vespertino disponíveis para falar com as famílias no horário contrário ao de regência.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

“A Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases (1996) e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (1999) guiam a elaboração dessa organização, buscando estabelecer as relações entre o universal, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o singular, ou seja, o contexto distrital e ou da instituição, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo (BARBOSA, 2009).”

A Educação Infantil enquanto mediadora da aprendizagem possui a responsabilidade de propiciar a articulação entre as relações e significações de

conteúdos de forma coerente, se preocupando com a formulação e organização curricular, contemplando a transmissão de saberes explícitos e não formulados. Nesse sentido o CEI 03 se organiza através da rotina diária, propondo atividades pedagógicas que contemplam as relações de crianças e adultos no contexto escolar. Tal organização tem caráter didático uma vez que sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas por meio cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tais campos implicam em escolhas, decisões e planejamento para materializar-se no cotidiano da escola e na vida das crianças. “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07). É na Coordenação Pedagógica que a Proposta Político- Pedagógica toma forma, ao contemplar as propostas de atividades pelo professor ou pela classe, quando sugerem ações específicas, dentro da rotina diária, transformando objetivos em ações, é na “Rodinha” que as crianças se situam no tempo presente, construindo a noção de clima (sol, chuva, nublado, frio ou calor). Estabelece a relação entre seu “mundinho” e o do seu amigo (próximo); se relaciona com os pares compartilhando suas experiências e necessidades; esboça a formulação de conceitos e propostas de ação aplicando-os na rotina do dia ou na formulação de projetos e desafios, nas atividades diárias.

Pré-escola (04 e 05 anos)

Sendo a criança sujeito histórico e de direitos que vivencia experiências, constrói sua identidade pessoal e influencia o grupo, cabe à pré-escola lhe proporcionar através da ação pedagógica uma formação integral, tendo como ponto de partida suas necessidades e interesse:

O eu, o outro e nós:

Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem, elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana. A proposta perpassa a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade. A partir desse entendimento, o cuidado com os outros e com o meio ambiente, o pertencimento e

responsabilidade com as pessoas, os animais, a natureza e o planeta também são reforçados.

Importa abordar os acontecimentos, as manifestações culturais e as relações sociais em determinadas condições para elaborar as noções de tempo, de espaço e de conseqüências. Conhecer a própria história e a história da humanidade e constituir sua identidade coletiva também são prerrogativas dessa abordagem. Além disso, a criança, por ser um sujeito histórico-cultural, eminentemente social, também produz história e cultura.

Corpo, gestos e movimentos:

Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.

Os cuidados físicos necessários com o corpo perpassam as interações da criança com o meio, com o outro e consigo mesma, fato que torna o trabalho educativo corporal primordial ao desenvolvimento da noção do que é seguro ou do que pode promover riscos para sua integridade física. No entanto, ressalta-se que tais cuidados devem propiciar à criança condições de expressão sem que supostas limitações tolham seu desenvolvimento.

Traços, sons cores e formas

Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais. Nele, reconhece-se que a criança está imersa na cultura desde seu nascimento e convive com manifestações diversas, por meio de variados veículos aos quais está exposta, como dramatização, dança, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades e músicas que ouve cotidianamente, cores que permeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros. A criança como sujeito social e cultural produz cultura e traz consigo experiências e vivências provenientes de suas relações nos diversos grupos sociais aos quais pertence, como família, igreja, clubes, dentre outros, que compõem rico material de trabalho no espaço da Educação Infantil. O trabalho nesse campo de

experiência deve propiciar o desenvolvimento da expressão criativa da criança ao levar em consideração seu percurso de aprendizagem, os processos pelos quais passou e as relações imbricadas neles. Portanto, cabe ressaltar que, como organizador da prática educativa com a criança, o professor de Educação Infantil, ao voltar seu olhar e escuta sensível ao que a criança expressa, precisa ampliar sua percepção acerca dos contextos envolvidos em seu desenvolvimento nesse campo de experiência, valorizando as diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro, de maneira a não hierarquizar ou suprimir a oferta dessas formas de expressão à criança.

Escuta fala pensamento e imaginação

Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação. De acordo com os pressupostos teóricos deste Currículo – Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica –, o ser humano, por meio das relações com outros humanos e, em sociedade, inserido em um tempo e uma cultura, aprende a falar e a ouvir, a se posicionar e a acolher a opinião das outras pessoas, mesmo quando diverja do dele. A instituição que oferta Educação Infantil tem, pois, grande importância no sentido de introduzir as crianças nessas práticas, de modo a possibilitar vivências em que experimentem o falar e o ouvir, o pensar e o imaginar, apropriando-se, assim, das marcas da humanidade.

De acordo com as DCNEI (2010a), cresce em importância a organização de atividades desafiantes, de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelos adultos, a contação de histórias e o incentivo para que as crianças manuseiem livros, gibis e revistas, produzam textos mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente, vivenciando, assim, processos imaginativos e criativos que colaborem para o desenvolvimento do pensamento. Nas diversas interações que ocorrem no âmbito da instituição que oferta Educação Infantil, as crianças vão aprimorando sua capacidade de expressão, argumentação, elaboração de perguntas e

respostas, narração de fatos em sequência temporal e causal, resolução de situações-problema, entre outros elementos. Na Educação Infantil, cujo objetivo não consiste em ensinar a escrever, a criança utiliza sua produção gráfica, o desenho, a fim de se comunicar. O propósito de comunicação faz do desenho um alicerce importante para a apropriação da língua escrita pela criança. Todavia, outras formas de expressão, aliadas ao desenho, devem ser contempladas no planejamento docente: a música, a brincadeira, a dança, o teatro, entre outras. Quanto ao aspecto da imaginação, esta ocupa um papel importante na perspectiva Histórico-Cultural. De acordo com Elkonin (2009), a capacidade de imaginação e substituição simbólica transformam o manuseio de objetos em brincadeira, pois esta só existe se há ficção.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas.

De acordo com Arce, Silva e Varotto (2011), a criança, desde pequena, busca compreender, assim como o cientista, o mundo ao seu redor, partindo de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade diante dele. Esses sentimentos devem ser nutridos pelos adultos, que, intencionalmente, planejam propostas de pesquisa, investigação, exploração, constatação e refutação de ideais acerca do mundo, proporcionando atividades que estimulem a resolução de problemas inerentes à fase e ao contexto das crianças.

Levando em conta a interlocução entre as múltiplas linguagens da infância, neste campo de experiência, as linguagens mais presentes são a matemática e interações com a natureza e a sociedade, embora também haja conexões com as demais.

Este Currículo não propõe o ensino da Matemática de modo sistemático, mas o desenvolvimento da linguagem matemática. Assim, considerando que “enquanto atividade humana, a matemática é uma forma particular de organizarmos os objetos e eventos no mundo” (NUNES; CARRAHER; SCHLIEMANN, p. 13, 1988), sugere-se que, por meio da manipulação e experimentação proporcionadas pelas interações e brincadeiras, as crianças vivenciem a matemática debatendo e discutindo ideias que permitam a compreensão e o desenvolver de conceitos matemáticos.

Uma vez que a matemática está presente na vida de todos, é indispensável que, desde a mais tenra idade, as crianças participem de situações que possibilitem a apropriação e o emprego desta linguagem. Isso se realiza mediante atividades que contemplem a

matemática para além do uso dos números e possibilitem que se “recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais” (DCNEI, 2010a, p. 25-26).

Segundo Arce, Silva e Varotto (2011), frequentemente, a Educação Infantil tem organizado suas propostas apenas de acordo com o que é perceptível aos órgãos sensoriais. Todavia, esse processo necessita ser acompanhado da dedução e da investigação, que exigem da criança um planejamento mental e, conseqüentemente, favorecem o desenvolvimento dos processos de percepção, atenção, memória, fala, imaginação e criação.

No processo de interação com o mundo físico e natural, a criança elabora explicações para os fenômenos e acontecimentos, bem como opera e refuta conceitos. De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010a), as propostas pedagógicas devem incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico, social, ao tempo e à natureza; a isso se propõe esse campo de experiência.

Currículo em Movimento da Educação Infantil- SEE/DF

Documento oficial da SEDF, responsável por toda a orientação curricular de ensino da Educação Infantil do DF. DF, formado por módulos.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Assim, para atender estes 480 estudantes e oportunizar-lhes condições de uma aprendizagem significativa, foram propostos vários projetos de ensino que serão desenvolvidos ao longo do ano. Acrescenta-se ao final de cada um no tocante à responsabilidade, a participação da família.

Rotina Diária/ Semanal:

A escola possui uma dinâmica de atividades que são organizadas em horários distribuídos nas cinco horas de aula, divididos nos cinco dias de aulas semanais que atendem a suas diversas necessidades e dinâmica. Conforme horários anexos.

Somam-se a isto momentos em que a comunidade participa de reuniões, palestras e festejos previamente determinados sejam pelo Calendário Escolar ou Calendário Interno:

- Reunião de Pais e Mestres para apresentação da Equipe;
- Reuniões de pais e mestres, bimestrais para acompanhamento dos pais aos estudantes;
- Festa Junina, com apresentação de danças, comidas típicas e outros fatores pertinentes ao tema (Neste ano o evento ocorreu de modo on-line no dia 12/06 e contou com a participação das famílias que puderam; as mesmas tiveram espaço para fazer apresentações de dança, música, trava-línguas e ainda participaram de brincadeiras e premiações ao vivo);
- Chá literário (Culminância do Projeto Horta e Leitura);
- Etapa Local Plenarinha (Apresentação na escola dos trabalhos feitos com o tema da Plenarinha);

Durante o ano letivo os projetos que atendem às necessidades das crianças e da Unidade Escolar serão executados pela Direção, professores e alunos conforme especificado abaixo foram:

PROJETO ANUAL DE 2022

Tema Central: EXERCENDO A CIDADANIA TODO DIA

Justificativa:

Diante do ano que se segue, vemos a necessidade de desde pequeno trazer à luz questões voltadas para sociedade e até mesmo conscientização e/ou criação de conceitos voltados para o pertencimento, cuidado com o patrimônio público e noções econômicas referentes ao valor do dinheiro em si.

Nossa pretensão enquanto instituição perpassa pelo desejo de estabelecer, e/ou incentivar novas posturas que se voltem ainda para uma melhora significativa nas práticas de sustentabilidade, de reconhecimento sobre os valores essenciais ao convívio em sociedade, e maior aquisição de autonomia, gerando verdadeiros cidadãos conscientes de seu papel e influência no meio em que se inserem. Defendemos que estas ações devem alcançar a todos os que compõem o âmbito escolar.

Objetivo Geral:

Despertar a consciência cidadã dentro da perspectiva de futuro eleitor e usufruidor dos direitos e garantias adquiridos a partir de suas escolhas/ações.

Objetivos Específicos:

- Adquirir subsídios para conservação e cuidado com o patrimônio, bem como com o meio que o cerca;
- Identificar-se como parte integrante da sociedade, percebendo os processos para uma atuação criativa, responsável e respeitosa;
- Introduzir conceitos da educação ambiental; direitos e deveres de uma vida em sociedade;
- Reconhecer a importância de alguns valores indispensáveis para o convívio com o próximo;
- Proporcionar às crianças um ambiente com atividades exploratórias e de participação para melhoria do espaço público que usam em conjunto;
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente;
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Pesquisar e colecionar (com a família, e ou responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para a confecção de álbuns temáticos.

Estratégias:

O trabalho ocorrerá mediante a criação de subprojetos articulados à proposta inicial, a fim de contemplar o tema em questão, inserindo nele datas importantes,

habilidades e as competências de cada período. Para a efetivação deste trabalho é imprescindível a participação dos docentes na confecção dos mesmos, em sua aplicabilidade e reformulação de acordo com as necessidades que se interpuserem.

1º Bimestre: autoconhecimento. Quem sou eu? Conceito micro: *minha cabeça: forma geométrica círculo; Quantidade de coisas no meu rosto. Numeral: 1-2; Conceito de dentro e fora da face; Cor: do cabelo, pele e olhos. (trabalhar as cores)

Vogais integradas: O de olho e orelha; Partes do corpo: Lados direito e esquerdo; noções de em cima/embaixo; A mão: quantidade de dedos de uma mão. Número 5; Minha idade; Primeira letra do nome; Vogais E/U do conceito EU; Gráfico: quantas pessoas com cabelo cacheado na minha sala? liso? ondulado? (ex); 3. O que é meu? Minha mochila; Minha garrafa; Meus sapatos; Meu casaco. Meu tamanho; Conversa sobre meus Direitos (ECA) Apenas introdução; Identificação de si e suas características particulares; Projeto identidade; Conhecimento do espaço micro; Datas importantes e nacionais. Páscoa, carnaval; Noção dos dias da semana.

(2º Períodos): Meu corpo. Revisão dos números até 5. Ex: 1 boca; 2 olhos; 4 membros superiores e inferiores e quantidade de dedos; Conceitos (dentro/fora, em cima/embaixo); Revisão das vogais contidas nas palavras como: olho, boca, ouvido e orelha.; Nome. História do nome.; Trabalhar a consoante C de cabeça e corpo; também letra B de boca e braço; Lateralidade: direita e esquerda; Medição e comparação de tamanhos (maior, menor); Construção de gráfico; Recorte com tesoura; O que é meu? Citado acima.

2º Bimestre: participando do ambiente e suas relações. Conhecimento periférico: A família; Quantidade de componentes; conceito de maior/menor, pequeno/grande, longe/perto; Nome e características pessoais. Valores: respeito, diversidade, solidariedade, amizade; Minha escola; Orientação espacial; espaços preferidos. Cores: vermelha, amarela e azul. (mistura de cores); Cuidado com os espaços da escola e ações de consciência ambiental, como parte do sistema integrado da vida em si; Minha casa; Formas geométricas: quadrado, triângulo e retângulo. Noção do que fica à frente e atrás; Introdução do projeto horta: (cuidando da horta da escola e reorganizando a horta); Alimentação Saudável enquanto parte do cuidado pessoal; Seres vivos e seres não vivos (comparação das pessoas com as plantas em seus processos e ciclos).

3º Bimestre: desenvolvendo ações concretas. Participação em peças, eventos e palestras relativas ao tema;

4º Bimestre: Cada subprojeto terá sua culminância referente ao tema trabalhado, a combinar com a equipe de professores e direção. (sugestão: construção de portfólios, colheita, peças, músicas, livros, textos coletivos, dentre outros).

Projeto Identidade

Esse projeto tem o intuito de favorecer a criança em conhecer seu corpo e seus sentimentos, aumentando os conhecimentos sobre a higiene e saúde, desvendando que o indivíduo está presente em toda a sociedade, relacionando-se com outros seres e com todo o ambiente a sua volta. O projeto Identidade, buscará que a criança adquira melhor compreensão de sua identidade, reconhecimento da diversidade cultural e fazer uma reflexão sobre suas ações, aspirando conviver em sociedade. Criar situações contextualizadas que favoreçam a construção da identidade das crianças, como parte do processo de formação pessoal e social, de modo a proporcionar maior autonomia e autocontrole individual.

Objetivo Geral

Criar situações contextualizadas que favoreçam a construção da identidade das crianças, como parte do processo de formação pessoal e social.

Objetivos Específicos

- Possibilitar ao aluno a apropriação de sua identidade, conhecendo a história de seu nome e seu significado;
- Conhecer a história de seu nome e seu significado;
- Identificar suas preferências e comportamentos diante do mundo em que vive;
- Conhecer e valorizar os costumes de sua família e respeitar os costumes dos grupos sociais ao qual pertence;
- Conhecer e respeitar costumes de outras famílias, grupos sociais e povos.
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.
- Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades e agindo de acordo com elas.
- Valorizar seu meio social e ambiental estabelecendo uma relação com a sociedade.

- Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;
- Estimular o raciocínio de autocuidado demonstrando em quais partes do corpo pode ou não receber.
- Identificar e enfrentar situações de conflito, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos exigindo reciprocidade.
- Valorizar e respeitar sua própria família e os vínculos, atentando-se para a diversidade parental das outras famílias.
- Despertar o interesse e conhecimento por temas como: reconhecimento de seu nome, família, amigos, preferências, dentre outros.
- Possibilitar que a criança construa a sua identidade e autonomia, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações. Desenvolver a independência, a autoconfiança e a autoestima participando das atividades propostas, brincadeiras e da organização da rotina diária.

Metas:

- Desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, emocional, intelectual e social.
- Desenvolver entre todos os alunos a autoestima possibilitando o reconhecimento de valor pessoal.
- Valorizar a participação de cada criança nas atividades diversificadas da escola, provendo a inserção individual no ambiente coletivo;

Ações:

- Roda de conversa
- Chamadinha
- Conversas com os pais e familiares (nas atividades de casa)
- Trabalhos de artes diversos
- Brincadeiras – músicas e jogos
- Confeccionar Portfólio
- Culminância/ Mural de Atividades
- Leitura de livros pertinentes ao tema
- Utilização de fotos e vídeos gravados pela família sobre identidade pessoal.

Avaliação das Ações:

- Será feita pelo Professor:
- Avaliar a aula sempre que introduzir uma nova atividade ou reforçar algum aspecto que precise ser revisto para melhoria do trabalho docente,
- Com os alunos, individualmente e coletivamente em sala diariamente ou todas as vezes em que se fizer necessário para correção de fluxo e comportamentos inadequados ao ambiente escolar;
- Com os pais, sempre que houver necessidade de intervenção ou cooperação da família no processo desenvolvido.
- Com Direção/Coordenação nas reuniões pedagógicas ou quando se fizer necessário.

Responsáveis pelas ações:

- Professores Regentes,
- Direção e Coordenação pedagógica;

Cronograma:

1º semestre

Projeto Convivência Escolar e Cultura de paz

O projeto objetiva ajudar os estudantes e suas famílias a se desenvolverem como pessoas humanas, reconhecendo a responsabilidade com o futuro da humanidade e buscando o desenvolvimento harmonioso de toda a sociedade e uma vida pessoal e comunitária melhor. Para isso promoveremos a participação da família no ambiente escolar, proporcionando encontros, palestras e atividades diversas, oportunizando a interação família x estudantes x escola.

Objetivo Geral:

Ser uma escola que tenha um modelo de convivência determinado por valores, que rejeite a violência e eduque para a paz, desenvolvendo um planejamento consistente em ações cotidianas voltadas para: o direito à vida, à dignidade, à felicidade, à esperança, para o respeito, a não-violência, aceitação da diversidade, rejeição de qualquer forma de discriminação, solidariedade, igualdade, justiça social e direitos humanos.

Objetivos Específicos:

- Promover espaços de aprendizagem e desenvolvimento humano de autoconhecimento, de auto-estima, de expressão de corporalidade e valorização da vida;
- Permitir a aprendizagem e desenvolvimento de competências, para estar com o outro fortalecendo os laços e parcerias, aceitando as diversidades e criando respostas positivas aos conflitos;
- Fomentar a convivência que favoreça a inclusão e participação social;
- Buscar a harmonia de virtudes/atitudes com vista a uma vida pessoal e comunitária, estimulando o respeito à diversidade cultural/étnica;
- Praticar a não-violência ativa, rejeitando a violência sob todas as formas;
- Valorizar a participação de cada criança nas atividades diversificadas da escola, provendo a inserção individual no ambiente coletivo;
- Conscientizar os alunos a respeito da limpeza diária, tanto no ambiente escolar, quanto residencial, orientando as consequências da sujeira em nossas vidas e no meio ambiente;
- Refletir os valores humanos na prática do dia a dia.

Meta:

Formar cidadãos que pautem suas ações e atitudes nos valores éticos e morais, compartilhando seus saberes de forma solidária e harmoniosa, visando a construção de uma sociedade melhor.

Ações:

- Realizar um levantamento com as crianças sobre o que precisamos para estar em paz na escola e sobre que elementos de convivência precisam ser (re)pensados;
- Pontuar atitudes da cultura de paz a serem desenvolvidas durante as atividades diárias rotineiras da sala de aula (rodinha, parque, vídeo etc.);
- Desenvolver os conceitos da cultura de paz através de histórias, cânticos, vídeos, dramatizações e outras atividades criativas e elucidativas;
- Construir murais coletivos relacionados ao tema;
- Construção de um olhar global sobre a criança;
- Roda de conversa;

- Conversas e palestras com os pais e familiares (nas atividades de casa);
- Brincadeiras – músicas e jogos envolvendo os valores e ações da cultura de paz trabalhados;
- Confeccionar Portfólio com ilustrações e registros sobre os valores e ações da cultura de paz trabalhados;
- Criar um “Termômetro” de valores adquiridos e praticados (quadro estatístico com o desempenho dos alunos);
- Leitura de livros pertinentes ao tema;
- Desenvolver com os alunos confecção de brinquedos com matérias recicláveis;
- Reafirmar os laços da criança com a família, através de momentos de leitura e brincadeiras em família, trabalhando a afetividade;
- Entrevistas com os avós da criança ou outro familiar mais próximo a fim de promover a passagem dos valores da família de geração em geração;
- Criar dinâmicas entre a criança e os colegas, incentivando a amizade e como conviver com as diferenças;
- Incentivar o uso das boas maneiras, através das “palavrinhas mágicas”;
- Incentivar as crianças a se expressar e resolver conflitos de maneira respeitosa, através de atividades envolvendo o tema emoções e sentimentos;
- Conhecer a cultura africana e indígena através de jogos, brincadeiras, histórias e experiências.

Avaliação das Ações

- Será feita pelo Professor:
- Criar estratégias que ajudem o aluno a perceber o crescimento e mudança de comportamento em função da aquisição ou perda do valor trabalhado, (ex. inclusão ou exclusão de quadro demonstrativo de comportamento).
- Com os pais, sempre que houver necessidade de intervenção ou cooperação da família no processo desenvolvido – Comunicação via agenda.
- Criar estratégias e por meio de exemplos levar o aluno a perceber o crescimento ou mudança de comportamento com a aquisição ou exclusão do valor trabalhado;
- Buscar a cooperação da família no processo.

Responsáveis pelas ações:

- Professores, alunos e família

Cronograma:

Todo o ano letivo

Projeto Água (Subprojeto)

Trabalhar de forma intensiva a necessidade de utilização racional da água, a preservação de fontes e uma vez que ela tem se tornado bem perecível.

Objetivo Geral:

Reconhecer a importância da água para a vida de todos os seres do planeta e sua utilização racional, mostrando para a criança os cuidados que devemos ter na preservação e no cotidiano escola/casa.

Objetivos Específicos:

- Conscientizar a comunidade escolar da importância do cuidado com a utilização racional da água.
- Estabelecer rotinas que resultem em economia de água.
- Identificar e listar com as crianças as possíveis formas de desperdício da água;
- Conhecer o Ciclo da água;
- Reconhecer e relacionar as formas de poluição da água;

Ações

- Pontuar a importância da Semana de conscientização do Uso Sustentável da água;
- Confeccionar cartazes de conscientização, juntamente com as crianças para expor na escola;
- Expressar-se através de música relativa ao tema;
- Mostrar imagens que retratam as fontes de água que São Sebastião tinha ou tem, incentivando que visitem com os pais,
- Explorar vídeos e imagens, contrastando ambientes com água e ambientes secos.
- Conscientizar as crianças da necessidade de preservação e reutilização da água por

meio de conversas em grupo;

- Explorar de Site da ADASA, trazendo para as crianças vídeos, reflexões e atividades sugeridas por esta organização,
- Discutir em família sobre o desperdício vale mostrar a conta de água.
- Passeata de conscientização em volta da escola;
- Leitura do livro: “O camelo e o burro e a água;
- Conscientização sobre doenças que podem ser adquiridas a partir do consumo de água poluída e correlacionar à Dengue;
- Realizar experiências científicas com a água;
- Explorar a partir deste elemento, conceitos como: leve, cheio, muito, pouco, vazio e cheio.

Projeto Plenarinha

Objetivo Geral:

- Propiciar às crianças de 1º e 2º Períodos momentos de descoberta e contato com o tema arte, a X Plenarinha - Criança arteira: faço arte, faço parte, deseja favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens artísticas.

Objetivos Específicos:

- Facilitar a livre expressão verbal, gráfica, plástica, corporal, musical, das emoções, do imaginário dos alunos;
- Perceber e identificar o que as crianças podem dizer de si, de sua realidade social, afetiva, subjetiva.
- Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música;

- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais;
- Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras, em danças, balanços, escorregadores, etc;
- Apreender conceitos: cores, formas, espessuras, simetria, dimensões; operações mentais de generalização e abstração, comparação e classificação, análise e síntese; percepção e discriminação de sons e símbolos, entre outros.

Meta

Despertar o senso -crítico voltado para as expressões artísticas, compreendendo suas funções e formas de se tornar ativo na criação das mesmas.

Ações:

- Construir coreografias para que as crianças aumentem seu repertório criativo e passem a se sentir à vontade para suas criações;
- Conduzir atividades pedagógicas que possibilitem despertar nas crianças o gosto pela arte circense, considerando os valores atribuídos a elas, mergulhando no mundo da imaginação e fantasia;
- Utilizar jogos teatrais para propiciar às crianças o desenvolvimento integral em seus aspectos físico, psicológico e intelectuais;
- Desenvolver a escuta sonoro-musical, a percepção sonoro-musical, a expressão sonoro-musical, o corpo musical, a imaginação e a criação musical, contemplar os sons e as músicas, se encantar e se emocionar com os sons e as músicas, desenvolvendo sua vivência estética por meio de diversificadas experiências musicais;
- Permitir às crianças registrarem seus interesses através da fotografia, que sejam fotografias do seu cotidiano e registrem aquilo que as tocam;
- Confeccionar desenhos infantis com diversas técnicas e valorizá-los como “obras de arte”;
- Oportunizar a experiência do contato com a arte urbana (grafite), arte visual, suas cores e formas, personagens;
- Produzir coletâneas e livros com as narrativas das crianças;

- Proporcionar espaços promotores de uma experiência que une a arte ao brincar;
- Montar exposição com os trabalhos confeccionados.

Materiais:

Livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, folhas, sementes, giz, carvão, borrifadores, argila, areia, lixas, caixas de papelão, tela e o que mais a professora ou o professor imaginar para enriquecer as experiências das crianças. Os materiais podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades.

Responsáveis pelas ações:

- Professores regentes,
- Professores Coordenadores,
- Famílias.
- Direção.

Cronograma:

- De maio a outubro.

Avaliação das Ações:

Direção/Coordenação, professoras nas reuniões pedagógicas ou quando se fizer necessário.

Responsáveis pelas ações:

Professores, Coordenadores, famílias e Direção

Projeto Educação com Movimento

Oferecer aos estudantes momentos de descoberta de seu potencial psicomotor através de várias atividades (parquinho, mini quadra de futebol e pátio)

envolvendo psicomotricidade e desenvolvimento do pensamento criativo, sempre com a presença do professor.

Objetivo Geral

Proporcionar às crianças de 4 a 6 anos um ambiente propício às atividades exploratórias do próprio corpo e do movimento que iniciem no “Eu” e passem progressivamente para o “Outro” bem como pequenas oportunidades de movimento em grupo, aumentando a interação social das crianças.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o movimento em ambiente como: brinquedos do parque, tabuleiro de areia, escadas para subir e descer, Calçadas, pátio para rolar, engatinhar, arrastar etc.
- Utilizar, móveis, blocos de montagem (lego) e brinquedos que as crianças trazem de casa, estimulando a coordenação fina e movimentos de pinça.

Meta

- Promover a aprendizagem motora dos alunos de 1º e 2º períodos para que através das mudanças ocorridas todos tenham melhoria no desempenho de tarefas;

Ações

- Deixar que as crianças imitem os jogos dos adultos em momentos de recreação, para que construam conceitos de regras e desempenho ao “jogar”.
- Brincar de vestir-se como a mãe ou o pai (com adereços, tais como roupas, maquiagem e joias) e caminhar em torno da sala conversando com os colegas;
- Proporcionar situações que ajudem as crianças a ampliar e desenvolver a capacidade de coordenar sua motricidade e pensamento.

Cronograma:

- Durante todo o ano letivo

Avaliação das Ações:

- Será feita pelo Professor Regente,
- Pelo Professor de Educação física,
- Pela Direção/Coordenação, nas reuniões pedagógicas
- Quando se fizer necessário.

Responsáveis pelas ações:

- Professor Regente,
- Professor de Educação Física,
- A educação infantil dos 4 a 5 anos visa o desenvolvimento integral da criança, quanto mais lúdico for o ensino nessa fase maior é o aprendizado.

Projeto o Brincar como direito dos bebês e das crianças

“O contexto de pandemia que emergiu em 2020, suscitou um olhar sensível às atividades que as crianças estão realizando diante da realidade de estarem privadas de frequentar o espaço de educação coletiva existente na Educação Infantil, o CADERNO DO BRINCAR que pode corroborar para as restrições de suas experiências e consequentes limitações em suas aprendizagens e desenvolvimento. Portanto, se faz necessário pensar o brincar dentro do contexto da primeira etapa da Educação Básica, mas também, para além de seu espaço físico. A proposta deste projeto é apresentar uma base teórico-prática e fundamentos que possam servir como orientação e suporte para a realização do projeto “O Brincar como Direito dos bebês e das crianças” nas Unidades Escolares públicas e parceiras, que ofertam a primeira etapa da Educação Básica, promovendo também um diálogo com as famílias e/ou responsáveis legais pelas crianças. ”(BRASÍLIA, Caderno: O brincar como direito dos bebês e das crianças, 2021)

Neste ano de 2022, ainda que tenha havido avanço na socialização das crianças efetivamente no espaço escolar, ressalta-se a importância do brincar enquanto direito da criança.

Objetivo Geral

“Promover a imaginação e a criação, gerando experiências que envolvam espaço, tempo e materiais, incentivar a relação com o outro, configurando uma forma

essencial de viver das crianças.” (BRASÍLIA, Caderno: O brincar como direito dos bebês e das crianças, 2021-com adaptações)

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o movimento em ambiente como: brinquedos do parque, tabuleiro de areia, escadas para subir e descer, calçadas, pátio para rolar, engatinhar, arrastar etc;
- Aprimorar a comunicação e a expressão por meio de jogos, músicas e brincadeiras, ampliando as possibilidades expressivas do próprio corpo no enfoque da autoestima e valorização do ser;
- Resgatar com as crianças as brincadeiras lúdicas, músicas criativas e divertidas;
- Facilitar a integração, a convivência das crianças com alguma especificidade;
- Favorecer o desenvolvimento das crianças nas diferentes linguagens e o seu progressivo domínio de vários gêneros de formas de expressão (gestual, verbal, dramática e musical);
- Desenvolver a imaginação e criação;
- Propiciar a vivência em ambientes naturais, suscitando a exploração e curiosidade;
- Trabalhar as expressões corporais e/ou sensoriais advindas do contato com a brincadeira;

Meta

Propiciar momentos prazerosos, de interação, descoberta e desinibição, juntamente em todo aprendizado e memória significativa que a brincadeira propõe.

Ações

- Promover momentos de brincadeiras livres com o enfoque na criatividade a partir de momentos diversos.
- Propiciar brincadeiras que objetivem o contato com o outro, e por conseguinte discussão de regras e combinados em comum.
- Ampliar a oferta de espaços lúdicos dentro do ambiente escolar;
- Incentivar a criação de novos brinquedos a partir de objetos disponíveis nos

momentos destinados à interação, e/ou brincadeira, partindo de materiais não estruturados.

Cronograma:

- Durante todo o ano letivo

Avaliação das Ações:

- Será feita pelo Professor Regente,
- Pela Direção/Coordenação, nas reuniões pedagógicas
- Professora Laís de Fátima Maia Ferreira

Responsáveis pelas ações:

- Professor Regente;
- Professora Laís de Fátima Maia Ferreira

Projeto Leitura – Conte-me uma história

Trabalhar a leitura em face da imaginação e da criatividade nos 1º e 2º períodos. Inserindo conceitos e práticas pedagógicas que propiciem melhores condições para que o aluno desperte o gosto pela leitura nos anos que antecedem o ensino fundamental.

Objetivos gerais

Criar hábitos de leitura, estimular a imaginação e despertar a criança para a importância de construir valores como amizade, solidariedade e respeito.

Objetivos específicos

Desenvolver o gosto pela leitura infantil;

- Desenvolver a criatividade;
- Estimular a fantasia e diversas formas de expressão;
- Inculcar nos estudantes valores como amizade, respeito e solidariedade; preservar o meio ambiente (cuidar do planeta, da rosa, etc).

- Estimular a participação da família para desenvolver o hábito de leitura.

Ações

- O livro será levado para casa semanalmente, por uma criança, na “sacola literária”, devendo ser devolvidos na segunda-feira;
- Cada criança terá como tarefa explorar todo conteúdo do livro. A participação da família é muito importante. Vale lembrar que a criança ainda necessita de intervenção para ler e compreender os comandos;
- Ler e explorar o livro, descobrindo o nome do autor, número de páginas, identificar início, meio e fim da história, onde se passa/tempo, características dos personagens, etc;
- Ao término da leitura a criança deverá devolver o livro, na sacola, na hora da rodinha da sala de aula, neste momento fará um reconto da história para os colegas da turma;
- A família poderá confeccionar junto com a criança fantoches ou dedoches utilizando materiais diversos como sucata, para facilitar o reconto da história;

Cronograma:

- Durante todo o segundo semestre

Responsáveis pelas ações:

- Professor Regente;

Projeto “Encenar”

A arte de representar é um ato presente em diversas culturas em diversos contextos sociais não apenas pela oralidade, mas também pelos registros literários representados pelos livros. Entretanto o acesso a determinados espaços da arte da encenação permanece restrito a alguns segmentos privilegiados, sendo claramente evidenciadas que se perpetuam indefinidamente nas camadas com menor poder aquisitivo.

A escola não pode se furtar a desempenhar o papel primordial de apoiar a comunidade escolar na tarefa de construir para si uma realidade de emancipação e autonomia. Diante deste desafio, o projeto “ENCENAR” é essencialmente fundamentado na importância de se fomentar a frequência e a apreciação pela literatura e a utilização da representação cênica como forma de desenvolver a fala, expressão corporal e emocional, bem como o aprimoramento do auto conhecimento do indivíduo.

Objetivo geral:

Em busca de alcançar a valorização e apreciação da literatura, bem como, a manifestação cênica de forma a estimular a prática artística e cultural será realizada bimestralmente, peças que incentivem apresentações cênicas realizadas pelos docentes e/ou alunos, abordando temas sociais relevantes, literatura infantil pertinente ao desenvolvimento e compreensão dos alunos sobre diversas temáticas, conteúdo pertinente às demandas do currículo da Educação Infantil em consonância com a Proposta Pedagógica.

Objetivos específicos

- Explorar obras literárias infantis
- Expressar-se por meio de dramatização
- Estimular o contato com pintura e desenho
- Criar, inventar e compartilhar história
- Estimular o relato de histórias infantis

Cronograma:

- Durante todo o ano letivo

Responsáveis pelas Ações

- Professores Regente;
- Professora Ana Paula

Projeto Horta

Este projeto foi pensado com base na importância de uma alimentação/merenda saudável e que nela constem legumes, verduras, temperos aromáticos e alguns chás

medicinais. A intenção é que sejam plantados e colhidos pelas crianças e toda comunidade escolar, bem como desenvolver a postura responsável diante dos problemas ambientais, como desperdício de água, poluição e necessidade da preservação do meio ambiente.

Este é o projeto de conservação da nossa horta infantil, para que esse trabalho não seja esquecido e sim executado. Ele exige tempo e dedicação. É essencial a participação de todos os membros da escola. E os alunos devem ter participação direta nessa ação.

Público alvo crianças de 04 e 05 anos bem como professores, servidores e membros da comunidade escolar.

Objetivo geral:

Conservar a horta infantil na escola como um instrumento de educação ambiental de forma interdisciplinar e vivenciada, aonde a natureza é compreendida como um todo, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive. Sempre é tempo de inserir no contexto escolar algo novo e dinâmico como a paciência e o tempo de espera.

Objetivos específicos:

- Despertar a curiosidade e a pesquisa científica de execução e utilização do que foi plantado;
- Estimular as crianças, professores e membros da comunidade escolar na orientação para demarcação do espaço por turma, antes da escolha e o plantio das sementes ou mudas;
- Desenvolver competências que permitam ao aluno compreender a importância do preparar, cuidar, regar e observar cada etapa do desenvolvimento da planta;
- Provocar nas crianças reações críticas em relação à sua postura diante do ambiente em que está inserido;
- Despertar a condição de ser humano único na natureza com a condição de olhar, tocar, ouvir, cheirar e saborear usando os 05 (cinco) sentidos;
- Despertar bons hábitos alimentares e evitar o desperdício dos alimentos;
- Promover o trabalho de equipe e experiências práticas;

- Manusear a terra, reutilizar cascas de verduras como material orgânico e alimento para as plantas;
- Trabalhar as diversas formas de vida existente no meio ambiente: fauna, flora etc;
- Conhecer as partes das plantas;
- Conhecer os bichinhos que ajudam a horta. Abelha na polinização, as joaninhas comem os pulgões, as aranhas comem insetos, as minhocas produzem húmus, os percevejos comem formigas e as libélulas comem insetos também;

-

Cronograma:

Ano Letivo (sendo que a cada colheita inicia um novo ciclo de plantio).

Material necessário

O canteiro estará previamente preparado com:

- * Adubo
- *Regadores
- *Mini enxadas
- *Sementes ou mudas

Ações

- Conversa informal sobre degustação de chás aromáticos e alimentação saudável;
- Levantar uma problemática sobre de onde vêm os alimentos;
- Plano de ação para o plantio: fotografar cada etapa para aprimorar o aprendizado;
- Conversa informal sobre o meio ambiente, discutir a separação do lixo e o reaproveitamento, levantar possíveis problemas ambientais próximos a sua casa ou escola e pensar junto com a criança uma possível resolução;
- Livros referentes ao tema (pesquisar livros relacionados ao tema).

Responsáveis pelas Ações

- Professor Regente
- Professora Rosângela Belchior

Culminância

No segundo semestre fazer um chá literário em conjunto com o projeto literário, aonde as crianças irão saborear um delicioso chá ouvindo histórias trabalhadas em sala.

Observações: O ciclo se renova a cada colheita, dependendo do que foi plantado. Haverá necessidade de fazer um novo plantio após a colheita. Podendo Fazer um rodízio entre as turmas dos temperos e ervas aromáticas.

Por experiência, já tivemos uma horta próspera e produtiva que foi desenvolvida por um voluntário.

Já por experiência a horta desenvolvida com as crianças, algumas verduras vingaram, outras não obtiveram resultado de qualidade. Acredito que o problema foi o espaçamento entre si.

E no ano de 2021 houve colheita parcial do rabanete, porém eles se desenvolveram de forma irregular devido ao espaçamento, plantas invasoras (capim) e passou do prazo de colher. Mas temos o que comemorar o sucesso da cebolinha, do coentro e da hortelã que enriqueceram o nosso lanche mais de uma vez num prazo bem curto.

Lembrando que o espaço na horta infantil é bem pequeno.

Após esse relato, sugiro alguns temperos aromáticos e ervas medicinal de fácil manejo para crianças.

O que poderá ser plantado

ALECRIM É um arbusto pequeno, pode ser plantado e colhido o ano inteiro, pode ser plantado por sementes ou estacas. É uma planta solar e não requer muitos cuidados. Pode ser usado no preparo de diversos pratos saladas e chás.	ALHO PORÓ Com a terra preparada o plantio é bem simples, basta colocar 03 sementes na horta e de germinação bem rápida deixando um espaço entre as plantas. Precisa de pouco cuidado, ele pode ser usado do caule à raiz, é um tempero maravilhoso em diversos pratos.
CEBOLINHA Gosta de terra adubada e úmida, fácil manejo e de colheita rápida não é exigente. Bastante saborosa combina em vários pratos salgados. Ah! Seus bulbos podem ser replantados.	COENTRO Ele precisa de um segredinho que é ficar de molho depois macerar um pouco. Depois é só plantar um pouquinho de semente, deixando (5) centímetros entre si. Gosta de terra úmida sem excesso. Após 20 dias já pode ser colhido às folhas e se passar desse tempo dará frutos

	que podem ser usados como tempero ou para novo plantio.
--	---

<p>MANJERICÃO</p> <p>É uma planta aromática, produz o ano inteiro através de semente e bastante solar ele tem muitas variedades e sabores diferentes. Manejo descomplicados com 5 a 10 centímetros já pode ser colhido e usado em molhos, saladas, cozidos e em chás.</p>	<p>HORTELÃ</p> <p>É uma das ervas mais resistentes e fáceis de cultivar. Pode ser muda ou semente. Gosta de terra úmida e é necessário fazer podas frequentes para ela produzir melhor. Usada na culinária, nos cosméticos e na indústria farmacêutica.</p>
--	--

<p>ORÉGANO</p> <p>Erva aromática bastante usada em massas, pode ser usada também em outros pratos e chás. Para o plantio são necessárias sementes ou estacas de mudas. Exige poucos cuidados e fácil manejo.</p>	<p>SALSA</p> <p>As sementes precisam ficar de molho um dia antes do plantio para ajudar na germinação. Precisa de pouco espaço e rende muita colheitas além, de um sabor marcante no preparado com ele.</p>
---	--

<p>TOMILHO</p> <p>Gosta de solo úmido tolera adversidades diversas. Sempre usada na culinária ou para fins medicinais. O plantio das sementes com espaçamento se faz necessário.</p>	<p>MASTRUZ</p> <p>Conhecida como erva de santa maria, usada popularmente para tratar vermes intestinais, má digestão, anti-inflamatório</p>
---	--

<p>CAMOMILA</p> <p>Promove bem-estar, acalma, auxilia no sono. Esse chá pode ser preparado utilizando as flores secas ou pode ser misturada a outros chás.</p>	<p>ERVA DOCE</p> <p>Popularmente consumida como chá, depois das refeições, ameniza cólicas e alivia tosse. Possui aroma intenso e sabor adocicado</p>
---	--

<p>CAPIM-CIDEIRA</p> <p>Possui efeito calmante/sedativo, auxilia no combate da insônia, estresse e melhora o humor.</p>	<p>HORTELÃ</p> <p>Com um sabor bastante agradável e benéfico para o estômago, digestão e ajuda na cicatrização gástrica.</p>
--	---

ALFAVACA Conhecida como também manjerição doce é uma planta medicinal aromática e saborosa. Usada no preparo de alimentos doces e salgados e em chás ou xaropes	MELISSA Ajuda amenizar a enxaqueca e as dores abdominais. De sabor agradável e perfume suave.
--	--

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A Educação Infantil com suas especificidades e peculiaridades própria da infância, é desafiada a buscar clareza, e sensibilidade em sua tarefa de avaliar, uma vez que seu público alvo possui características únicas, com um desenvolvimento subjetivo e integral. Avaliar neste momento de desenvolvimento global da criança exige cuidado e sensibilidade para não estigmatizar ou supervalorizar qualquer aspecto do desenvolvimento infantil. A avaliação feita nessa fase pode precisa ter cuidados e ser pouco incisiva para evitar erros, equívocos ocorridos durante qualquer fase da maturação da criança podem resultar em consequências negativas para seu desenvolvimento, identificar precocemente o processo de desenvolvimento das crianças é importante para evitar danos futuros. (BARROS et al, 2003).

Avaliar na Educação infantil implica em avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para crescer (LIMA, 2011). Neste sentido, a organização do trabalho pedagógico torna-se essencial para o estabelecimento de práticas concretas na ação formativa da criança com vista ao processo democrático de ensinar e aprender de forma significativa. Para Hadji (2001), o que demarca uma avaliação formativa é a intenção de avaliar a fim de garantir que o estudante continue no processo, aprendendo.

Um trabalho coeso entre a Coordenação Pedagógica e o Conselho de Classe, podem juntos pensar, planejar, avaliar, buscando coerência entre o projeto político pedagógico da instituição educacional, o currículo praticado e a observância aos espaços promotores da qualidade tornarão possíveis uma avaliação que seja qualitativa.

A avaliação na Educação Infantil busca responder se e quando os objetivos, diretrizes e qualidade se têm efetivado a contento. A integração da Escola e da família resultarão em uma escola de qualidade refletirão no ambiente pedagógico, promovendo momentos de estímulo e crescimento para todos.

A avaliação é base para a tomada decisões, quando resulta na observação da evolução e progresso da criança, indicando se é preciso intervir ou modificar

determinadas situações, relações ou atividades na aula. Para Villas Boas (2008), a avaliação é formativa e também informativa, porque retroalimenta o processo de ensino e de aprendizagem.

Nesta etapa da Educação Básica, a avaliação é responsabilidade de toda a comunidade escolar e deve ser constituída como um constante questionamento e reflexão sobre a prática, uma vez que a sua concretização se dá na observação do desenvolvimento do pré-escolar, sem objetivo de promoção (art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), na Seção II, Da Educação Infantil),

As explicitam que as creches e pré-escolas devem elaborar e aplicar formas de avaliação que apreciem o acompanhamento da organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento da criança, garantindo:

I - A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - A utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V – A não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2009: 05).

Os instrumentos de avaliação são produzidos pelo professor que compila suas observações, as dos outros profissionais da instituição, os relatos dos pais e outros, fichas, questionários, relatórios e reflexão, portfólios (exposição das produções das crianças), auto avaliação (crianças concretas em suas histórias de vida, seus ambientes sociais e culturais e co-construtoras de seu desenvolvimento). A variação de recursos também é importante (a escrita, a gravação da criança, de falas, diálogos, fotografias, vídeos, os trabalhos das crianças etc.)

O objetivo da avaliação é qualificar a mediação docente (e dos outros profissionais) para que as aprendizagens infantis sejam cada vez mais efetivas e amplas. E, por consequência, o desenvolvimento dos pequenos seja real.

Uma ação avaliativa que revela aos outros e à própria criança quem ela é e o que pode fazer, valorizando suas potencialidades e pontuando as fragilidades, para o crescimento é essencial para a promoção do empoderamento e fortalecimento da criança, de forma a construir crianças “cidadãs responsáveis por meio da autorregulação e do auto monitoramento das próprias aprendizagens. Emanados pela autoavaliação podem garantir estreitamento e fortalecimento dos vínculos entre crianças e adultos (LIMA, 2011).

Os registros avaliativos devem ser registrados de maneira ética contemplando a utilização da avaliação formal com a informal, desde que observem o princípio do acompanhamento e do encorajamento, em detrimento de quaisquer classificações e ou exclusões, priorizando o desempenho e crescimento da criança em relação a ela mesma, tendo a preocupação de captar as expressões, construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança como ser emocional com necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas.

Nesta unidade de ensino é feito conselho de classe bimestralmente com a participação de todos os docentes juntamente com a equipe diretiva. Neste conselho são compartilhadas questões das turmas de acordo com o segmento específico, e ainda há o momento para troca de experiências e vivências a fim de aprimorar o trabalho pedagógico.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação se dará de forma significativa no intuito de subsidiar a prática pedagógica e não esquecer nenhum aspecto: os fins e objetivos da escola, os resultados dos trabalhos, o desempenho dos professores, do pessoal técnico administrativo e pedagógico, as condições físicas da escola. Assim amplia-se a visão de avaliar, não mais apenas verificar, priorizando a “formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (PCN, p.31).

A avaliação institucional foi indicada pela Coordenação da educação Infantil a adoção dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, que integram o cenário de monitoramento da qualidade da educação infantil do documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006).

Segundo o documento, a publicação “(...) objetiva traduzir e detalhar esses parâmetros em indicadores operacionais, no sentido de oferecer às equipes de educadores e às

comunidades atendidas pelas instituições de educação infantil um instrumento adicional de apoio ao seu trabalho”.

Os Indicadores constituem um instrumento elaborado com base em aspectos fundamentais para a qualidade da instituição de Educação Infantil, expressos em sete dimensões:

- 1 – Planejamento institucional;
- 2 – Multiplicidade de experiências e linguagens;
- 3 – Interações;
- 4 – Promoção da saúde;
- 5 – Espaços, materiais e mobiliários;
- 6 – Formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais;
- 7 – Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

Assim sendo será criado um formulário de avaliação institucional a ser preenchido pelo corpo docente, direção, todos os funcionários e pais de estudantes como instrumento para reflexão e sugestão de melhorias na busca da excelência da qualidade do ensino, possibilitando a escola continuar cumprindo com responsabilidade sua função social.

A proposta é fazer a avaliação institucional e educacional com a participação de toda a comunidade escolar, criando diferentes tipos de gráficos, facilitando a análise da realidade pela boa visualização dos dados.

A escola não deve se queixar e nem se calar diante das questões sociais existentes presentemente. Não podemos deixar de avaliar a família no processo educativo, assim os pais devem assumir a sua responsabilidade na educação de seus filhos.

GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

A comunidade escolar desta Instituição de Ensino elege o Caixa Escolar, e realiza Assembleia Geral Extraordinária para tomada de decisões junto com a direção para melhor aplicação dos recursos financeiros oriundos do governo federal (FNDE/PDDE) e do governo local (GDF/PDAF), obedecendo às exigências legais de cada fonte.

Os valores porventura economizados ou oriundos dos rendimentos de eventual aplicação financeira serão utilizados em contratação de pessoas físicas ou

jurídicas visando efetivação de manutenções preventivas/corretivas; aquisição de material para manutenção de bens imóveis; material gráfico e de processamento de dados; material de limpeza e produtos de higienização, material educativo e esportivo, material de expediente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas ações e conquistas já acontecem pela parceria com Pais, Administração Regional de São Sebastião, Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião, Comerciantes Locais e outros.

Esperamos que todos os projetos e parcerias estabelecidas nesta instituição permaneçam produzindo resultados positivos que elevem a autoestima dos envolvidos neste processo.

A educação infantil é integradora, porque adota um currículo aberto, em que os conhecimentos dialogam entre si; concebe a criança em todas as suas dimensões formativas. Estabelece parcerias intersetoriais encaminhando famílias a seguimentos específicos da comunidade (Serviço Social, Conselho Tutelar, Posto de Saúde e outros).

Pretendemos desta forma, envolver toda a comunidade a assumir a escola como sendo um espaço público para reflexão e sugestões de melhorias na busca da excelência da qualidade de ensino, possibilitando a todos a oportunidade de cumprir com responsabilidade a função de formar cidadãos conscientes desde a mais tenra idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. **VIII Guia da plenarinha: musicalidade das infâncias: de cá, de lá , de todo lugar. Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2020

_____. **Gestão estratégica para realização das atividades pedagógicas não presenciais no Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2020.

GUARÁ, Maria F. Rosa. **É imprescindível educar integralmente**. *Cadernos CENPEC*: Educação Integral, São Paulo, n. 2, p. 15-24, 2006.

PADILHA, Paulo Roberto - **Planejamento Dialógico**. Como construir o Projeto Político Pedagógico da Escola. Editora Cortês

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papiros, 2004.